

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva

Director e Administrador

Joaquim dos Santos Granada

ASSIGNATURAS

Um anno	1620
Seis meses	800
Brazil, anno	1400
Africa, anno	1520
Numero avulso	300

Annunciam-se as obras das quaes se recoba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director. Originas sejam ou não publicadas qm as restituam. Annuncios permanentes a commoção de pags. e interlocução.

HORA INCERTA

Pensámos sempre que, estando demissionario o governo do coronel Baptista, quando a morte brutalmente o feriu, a recomposição, que em seguida se fez, visava apenas a dar ao snr. presidente da Republica o tempo necessario para a organização de um ministerio lutenamente apto a arcar com as responsabilidades da hora gravissima que vivemos. Evitar-se-ia, desse modo, ao país o espectáculo, pouco prestigia-dor, das crises infundaveis, com gabinetes que duram horas e com dificuldades que ninguem explica perante o patriotismo afflicto da nação e, ao mesmo tempo, facilitar-se-ia o estudo de uma solução politica, oportuna e necessaria, começando na escolha de um presidente do ministerio cujos meritos tivessem a confiança plena da nação e acabando na escolha de ministros entre os mais competentes, politicos ou não politicos pouco importa, porque cumpria aos grupos, neste momento, isentá-los e isentarem-se de preocupações partidarias ou de classe.

Creemos que o snr. presidente do ministerio isto mesmo pensava, ao aceitar a herança politica do seu estimado chefe, e não alterou ainda o seu pensamento, limitando a sua abnegação patriótica pelo tempo preciso para achar a solução definitiva da crise.

O certo é porém, que o momento não comporta adiamentos ou interinidades, carecendo-se, pelo contrario, de acção clara, exacta e decisiva a fim de acudir a um estado de coisas cuja gravidade é iminente e perigosa. E, sendo assim, porque se não toma pelo caminho mais curto e não expõe o snr. presidente do ministerio ao snr. presidente da Republica a situação tal como se apresenta, cheia de apreensões, urgente, aguda, demandando tudo uma patriotica colaboração parlamentar sem reservas, sem dificuldades, sem cascas de laranjas?

Noutro país, e num momento semelhante ao que atravessamos, ja do proprio parlamento teria saído uma moção votada por unanimidade, em que, reconhecendo se a importancia e a gravidade da situação, se indicaria ao sr. Presi-

dente da Republica a formação de um governo, sem preoccupações partidarias.

Aqui não.

E a verdade é que, emquanto o tempo se passa em combinações e arranjos politicos, com que podem lucrar os homens ou os partidos, mas com que a nação perde sempre, a crise económica e financeira vai-se avolumando e uma parte do país nem sequer se apercebe disso, entretida com os jogos e as intrigas que tão egoistamente os homens publicos estão tecendo.

Contra semelhante procedimento ha que protestar porém.

A nação sente-se cada vez mais divorciada do Estado. A administração deste nem nas horas de dificuldades quasi invenciveis se entrega a quem de direito. Mais habilidades, mais ministerios sem condições de vida e de utilidade, outra suspensão dos trabalhos iniciados para os empréstimos, para a compressão efectiva das despesas para o aumento justo e imprescindivel das receitas, pelas actualizações dos impostos e pela criação de novas tributações equitativas, a continuação emfim de uma vida governativa aos baldões. E depois? Será o que o destino quiser porque não sabemos fazer, orientar, dar consciencia ao nosso destino.

Queremos realizar uma acção nacional, eficaz, e organica porque dela carecemos e nem lhe damos base nem lhe atribuimos finalidade.

Contentamo-nos com agitar e, infelizmente, poucas vezes fazemos uma agitação de ideias salutares.

Déviámos estar cansados da politica estéril de até agora. Cansados e arrependidos.

Pois ainda ha quem estude, não plantar formas para a cooperação de todos os competentes no governo, mas condições para a participação de alguns ambiciosos na regedoria.

Cabia-nos agora um esforço unanime de fomento e valorisação da riqueza, o estímulo de todas as boas iniciativas, a fixação da nossa honre inansa fiduciaria em elementos de produção e em empresas industriais e agricolas de toda a ordem.

Pois não falta quem, a cada iniciativa que surge e a cada gesto que semeia riqueza, oponha suspeições e campai-nhas que se traduzem em dificuldades insuperaveis ou redundam em aniquiladores desanimos.

Era a hora de um governo forte e competente que, sem perda de um momento, com a exigencia dos maximos sacrificios a todos, absolutamente a todos, salvasse a nação da ruina económica e financeira. Pois dizem os jornais, que o actual governo se vê forçado a só cuidar do expediente.

Quando chegará a hora de cada um tomar o seu lugar, indo os competentes para o governo e não se permitindo aos que nada estudam, nada são e nada valem, a verdade de se iludirem, e o que é peor, de quererem ludir os outros sobre o valor dos proprios meritos?!

Se as nações teem os governos que merecem, quando terá Portugal um governo que possa realmente dizer-se, da nação e para a nação?

Não será esta a hora de, por defeza propria e por interesse comum, se exigir no governo quem saiba pensar com intelligencia para organizar com fé e resolver com decisão, mas podendo fazer tudo isso com tempo? Durante a guerra pouco mais se fez do que derimir pleitos internos. Passada ella, reincidimos nos mesmos erros porque as mesmas ambições se cultivam e as mesmas incompatibilidades explodem, mascaradas ou não de idealidade. Entretanto os cambios peoram, a crise das subsistencias aumenta, a desorganisação acentua-se. E succede isto, exactamente quando é necessario, urgente, imprescindivel o sacrificio geral e a geral cooperação para salvar o país, que somos nós todos portu-guezes que como portu-guezes nascemos e como portu-guezes queremos morrer, dentro de uma Patria grande.

CASAMENTO

No dia 8 foi pedido em casamento pela sr.ª D. Amélia do Carmo d'Ornellas para seu filho o sr. Carlos d'Ornellas, jornalista a sr.ª D. Adelaide da Silva Freitas interessante filha da sr.ª D. Clara Freitas e do sr. Julio Cesar da Silva Freitas 1.º official do Ministerio do Comercio.
O enlace deverá realizar-se no fim do corrente anno.

José Malhóa

O AZEITE

Acompanhado de suas ex.^{mas} irmas chegou a esta vila no final da semana passada este glorioso artista que vem passar entre nós toda a estação calmosa.

A chegada do senhor Comendador José Malhóa é um dos acontecimentos que mais alegria produz nos Figueiroenses que, sem distincção de classes, tem por essa legitima gloria da Pintura Portuguesa a mais profunda e justificada consideração e sympathy tendo por isso sua ex.ª sido, como de costume, cumprimentado pelo que em Figueiro ha de melhor.

E o Figueiroense do melhor grado se associa a essas merecidas deferencias, apresentando ao sr. Comendador Malhóa as suas melhores boas vindas e fazendo votos para que seja tanto quanto possivel prolongada a sua honrosissima visita.

DR. SIDONIO PAES

Uma subscrição

Em devido tempo, foi aberta na administração deste concelho, pelo então administrador, sr. Carlos da Silva Graça, uma subscrição publica com o fim de, reunido o seu produto ao de outras que em quasi todos os concelhos se abriram também, se erigir um monumento em memoria do Grande Portuguez dr. Sidonio Paes.

Essa subscrição rendeu a quantia de 148\$40 e, não se tendo levado a efeito essa consagração, pelos motivos por demais conhecidos, o nosso presado amigo sr. Carlos Graça, que não deseja por mais tempo conservar esse dinheiro em seu poder, acaba de nol-o entregar com o pedido de o distribuirmos pelas pessoas que subscreveram. Em satisfação, pois, dos desejos daquele nosso amigo, ficam assim avisadas todas as pessoas que fizeram parte daquela subscrição para, no prazo de quinze dias, a contar desde o de hoje, virem á nossa redacção receber a respectiva quantia.

Findo aquele prazo, as quantias que não forem reclamadas serão distribuidas em esmolas por alma do malogrado Patriota, sr. dr. Sidonio Paes.

Segundo por ahí corre de boca em boca o azeite deste concelho está sahindo dele clandestinamente por fórmias varias havendo até quem dele se tenha servido para o trocar por uma muar qualquer, dum alquilador da Castanheira de Pera.

Se assim é, como para ahí se afirma, não nos admira que dentro em pouco o azeite desapareça de todo e que o povo não tenha onde o comprar.

Será então ocasião asada para o povo perguntar, áquelles que eram obrigados a intervir no assunto, qual a razão porque o não fizeram, podendo também inquerir dos lavradores que assim saltam por cima da lei se o dinheiro dos de fóra é melhor que o deste concelho.

O caso é muito sério, podem crer e aquelles que assim roubam ao povo do seu concelho um genero de consumo de primeira necessidade a que ele por lei tinha direito, acarretam sobre si uma tremenda responsabilidade tanto legal como moral.

No nosso concelho havia e ainda ha azeite mais que sufficiente para as suas necessidades; e desde que assim é e desde que a Direcção Geral de Subsistencias, unica entidade que pôde legalmente requisital-o, só requisita o que nos sobeja, claro é que só teremos falta d'azeite se os lavradores o desviarem do seu legal destino e as auctoridades lhe consentirem esse desvio.

Chamamos para este momentoso assunto a atenção do sr. comandante do Posto da Guarda Republicana desta vila para que mande policiar as respectivas estradas apreendendo o azeite ilegalmente em transitto e entregando aos tribunales os respectivos transgressores.

Cooperativas de Consumo

Na assemblea Geral da Federação dos Sindicatos Agricolas do Centro de Portugal realisada em Leiria no passado mez de maio foi resolvido por unanimidade que se fundassem Cooperativas de Consumo junto dos Sindicatos Federados como forma pratica e segura de se fazer face ás exigencias desmarcadas do co-

mercio, sendo posteriormente publicados na «Vinha de Torres Vedras», organ d'aquella Federaçao, os estatutos destinados a essas cooperativas.

Trata-se evidentemente dum assunto da maior importancia e de importancia para as classes consumidoras, que facilmente se podem associar aos Sindicatos Agricolas e obterem em condiçoes muito vantajosas os generos de consumo e mais artigos que precisam adquirir, estando por isso a ser convenientemente estudado pela digna Direcção do nosso Syndicato.

Se ele merecer a sua approvaçao, como é de esperar, e fôr de viavel execucao neste conselho é provavel que muito brevemente sejam distribuidas as respectivas circulares e anuncios convidando os povos interessados á respectiva inscriçao.

Carreira de camions

Entre a cidade de Leiria, sede deste distrito, e a estacao de Pombal foi estabelecida uma carreira diaria de camions que faz servico para os respectivos comboios e cujo horario é o seguinte:

Partida de Pombal para Leiria ás 8 horas.

Partida de Leiria para Pombal ás 20 horas.

Este horario permite ás pessoas que tiverem assuntos a tratar em Leiria disporerem ali do dia quasi todo e tem tambem em vista o servico dos comboios da route tanto ascendentes como descendentes, que podem ser aproveitados pelos respectivos passageiros.

Novo escandalo?

Decididamente esta pobre Republica tem caveira de burro e, ou corre duma vez para sempre com essa malta democratica que a explora, envergonhando ao mesmo tempo o partido em que diz militar e onde ha muita gente honesta que não póde empareceir com ladrões, ou lhe fica nas unhas escarnecida e explorada até ao ultimo centavo.

Agora aparece de novo o escandalo da quinta do Salina que o Estado mandou adquirir, e cuja venda, segundo francamente confessa, o procura tor do vendedor Antonio José Calvier estava justa na sua totalidade por 180 contos e que afinal apparece somente comprada em parte por 193:965\$42!

Mas o melhor é que a parte que ao Estado deixou de ser vendida, aparece depois vendida a um dos membros da comissao encarregada da compra por 23:697\$42!

Quer dizer, sendo isto assim como deixamos referido e que é como a imprensa o tem relatado, o pobre Estado ficou sem a parte da quinta que apparece vendida por vinte e tres contos e tal e deve valer muito mais dinheiro, e ainda tem que

dar mais uns quatorze contos além do que tinha justado dar pela quinta toda!

Arre ladrões que isto está peor que o pinhal da Azambuja.

Festejos de S. João

Nos dias 23 e 24 do corrente não de realisar-se nesta vila—os grandiosos festejos de S. João Baptista, orago da freguezia.

No primeiro d'aquelles dias haverá a costumada novena quemando-se em seguida um vistoso e variado jardim de fogo com aprael e musica.

No dia immediato principiarão os festejos ás 9 horas da manhã pela 1.ª comunhao das creanças com missa solene, sermão e jantar as creanças servido pelas senhoras da terra na Avenida da Republica.

À tarde haverá novo sermão, novena e procissao tudo abrilhantado por um magnifico coro de senhoras da nossa primeira sociedade e pela Philharmonica Figueiroense.

O nosso editorial

Palavras sensatas, repletas de ponderação e patriotismo que inteiramente traduzem o nosso modesto modo de ver são as do nosso editorial de hoje, que, com a devida venia transcrevemos do nosso illustre colega A Patria.

Oxalá que quem de direito as pondere e pese sem esmorecimentos nem fibesas de que todos nós tenhamos de sofrer-lhe as consequencias.

Tourada em Tomar

Realisa se no dia 27 do corrente mez uma grandiosa tourada na praça de Tomar, em beneficio da Santa Casa da Misericordia de aquella cidade e em que tomam parte os cavalleiros José Casimiro d'Almeida e João Branco Nuncio. Os touros que são em numero de dez e do conhecido lavrador Antonio Mendes Nuncio, de Alcaer do Sal são de pureza garantida, sendo brillante o grupo de bandalheiros e moços de forcado.

Grandiosos festejos em Sernache da Bom Jardim

Com a assistencia dos exm. sras. Espôs de Portugal e do Duque, e Patricia das Indias, e ainda de varias personalidades da maior representaçao social do nosso paiz, vão realisar-se em Sernache da Bom Jardim nos dias 24, 25, 26 e 27 do corrente mez imponentissimos festejos em honra do Santo Cond. sravel D. Nuno Alvares Pereira, natural d'aquella localidade e daquelle si sima localidade onde nasceu a 24 de junho de 1360.

As festas hão de ser cívicas e religiosas sendo variado e pomposo o respectivo programma, que por falta de espaço não podemos reproduzir.

LOJA

Arrenda-se uma na rua do Sol, servindo para deposito ou para qualquer artista.

Anuncio

1.ª publicaçao

PELO Juizo de Direito desta comarca, cartorio do 3.º officio e no inventario orfanologico a que se está procedendo por falecimento de Manoel Martins Vaz, que foi do logar da Jarda, freguezia de Arega, desta mesma comarca, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicaçao do presente anuncio no «Diario do Governo», citando para assistir a todos os termos e actos até final do referido inventario, os interessados Julia da Conceição e marido Antonio Rodrigues, ausentes em parte incerta na Africa, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 11 de junho de 1920

O escrivão ajudante Antonio Lopes Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Pereira de Carvalho

Anuncio

2.ª publicaçao

N O dia 20 do proximo mez de junho, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hade proceder em hasta publica, a requerimento de Bernardo Tomaz da Rosa e mulher Maria Inacia, residentes em Lisboa, á arremataçao da prestaçao de facto das obras a fazer na casa de habitaçao dos executados Antonio Simões Lopes e mulher Inacia Maria, que estes possuem no logar dos Escallos do Meio, freguezia de Pedrogom Grande, cujas obras serao entregues a quem as fizer por menor preço e o arrematante presta a cauçao por quantia equivalente ao preço da arremataçao.

Figueiró dos Vinhos, 14 de maio de 1920

O escrivão ajudante, Antonio Lopes Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito Pereira de Carvalho

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicaçao

PELO Juizo de Direito do 1.º officio, no processo de expropriaçao, por utilidade publica, requerida pela Misericordia de Figueiró dos Vinhos, para a construcção de um hospital em virtude

de conciliação havida entre a expropriante e os expropriados Antonio Luiz Agria e esposa Dona Emilia dos Anjos Agria, tambem de Figueiró dos Vinhos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicaçao deste anuncio, citando todos aqueles que se julgarem com direito ao produto em deposito, para no referido prazo deduzirem as suas reclamações, sob pena de se entregar aos donos dos terrenos expropriados, que foram julgados livres e desembaraçados e adjudicados á expropriante, a importancia depositada.

Os terrenos expropriados são: Um talho de terra com oliveiras e pinheiros no sitio e local denominado «Figueira Redonda» suburbios desta vila, que mede de comprimento na estrema norte 78 metros e na estrema sul 76.º30 centimentros, e confronta do nascente com a Quelha que vem da estrada da Senhora dos Remedios, ponte com a restante parte do predio de que tal talho faz parte, norte com Manoel Quaresma d'Oliveira, e sul com a estrada distrital, e um outro talho de terra com oliveiras e mato, no sitio e local denominado «Figueira da Borba», no mesmo limite, que mede de comprimento na estrema norte 160 metros e na estrema sul 61.º30 centimentros, e parte do nascente com a já referida Quelha, ponte com a restante parte do predio de que este talho faz parte, norte com a estrada da Senhora dos Remedios, e sul com Manoel Quaresma d'Oliveira; por 1.200\$00.

Figueiró dos Vinhos, 2 de junho de 1920. E en. Anibal Feija Ferrao Pass, escrivão, que o escrevi.

Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Pereira de Carvalho

Anuncio

2.ª publicaçao

PELO Juizo de Direito comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do 3.º officio, correm editos de 20 dias, a contar da publicaçao deste na folha oficial, citando os interessados meentes que se julgarem com direito ás quantias depositadas na Caixa Geral dos Depositos, provedor da expropriaçao amigavel que o Estado fez de varias parcelas de terreno para construcção da estrada de ligaçao do Coentral Grande com a estrada distrital

n.º 123 e que lhe foram adjudicados por sentença de 17 do corrente mez, para deduzirem os seus direitos e reclamações, nos termos do art. 5.º e 6.º do Decreto de 15 de fevereiro de 1913, cujas parcelas foram expropriadas aos seguintes proprietarios:

A João Lopes e mulher Maria Jacinta, do logar do Coentral das Barreiras 130.º250 de terreno lavradio entre os perfis 66 e 68, na sua propriedade sita no Pé, por 13\$05

Aos mesmos 60.º248 de terreno lavradio, entre os perfis 74 e 75, na sua propriedade sita á Bouça, por 6\$05

A Joaquim Francisco dos Santos e mulher Piedade Maria 37.º20 de terreno lavradio entre os perfis 71 e 72, na sua propriedade sita na Bouça por 3\$72

A Maria de Jesus, solteira, do logar do Coentral das Barreiras 8.º350 de terreno lavradio entre os perfis 80 e 81, na sua propriedade sita á Cheira, por 8\$5

A Manoel Miguel e mulher Maria Augusta, do Coentral das Barreiras 34.º280 de terreno lavradio, entre os perfis 69 e 70 e 50.º232 de terreno lavradio, entre os perfis 67 e 68 nas suas propriedades sitas no Pé, aquele por 3\$18 e este por 5\$03 8\$51

A Manoel Luiz Macêdo e mulher Ana Maria, do mesmo logar 84.º de terreno lavradio entre os perfis 75 e 75 na sua propriedade sita na Bouça, por 6\$72

A Antonio Lopes e mulher Maria D. Lmira, do mesmo logar 34.º284 de terreno lavradio entre os perfis 73 e 75 na sua propriedade sita á Bouça, por 3\$48

A Joaquim Lopes e mulher Rosa Maria do Coentral do Fojo 69.º90 de terreno lavradio entre os perfis 66 e 67 na sua propriedade sita no Pé, por 6\$99

A José Barata, viuvo do Coentral do Fojo 34.º280 de terreno lavradio entre os perfis 69 e 70 por 3\$48 do mesmo 136.º280 de terreno lavradio e 8 oliveiras, entre os perfis 78 e 80, este e aquele nas suas propriedades sitas no Pé, e este ultimo por 41\$00

Figueiró dos Vinhos, 29 de maio de 1920

O escrivão ajudante, Antonio Lopes

Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito, Pereira de Carvalho